

Jeanderly Nazaret Ruiz Boyer

NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS

CEMITÉRIO DE AMARANTE COMO LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO E TRANSIÇÃO NATURAL

Projeto de trabalho
Mestrado Integrado em Arquitetura

OUTUBRO DE 2023

Jeanderly Nazaret Ruiz Boyer

NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS

Trabalho de projeto apresentado para satisfazer os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura realizado sob a direção científica do Arquiteto. António Leitão Barbosa.

OUTUBRO DE 2023

Declaro que este Trabalho de Projeto é resultado de minha pesquisa pessoal e independente. Seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente citadas no texto, notas e bibliografia.

O candidato,

Porto. 2 de outubro de 2023

Declaro que esta Dissertação/Relatório/Tese está em condições de ser apreciada pelo júri que for nomeado.

O conselheiro,

Porto. 2 de outubro de 2023

OBRIGADA

Me encuentro profundamente agradecida:

Por haber llegado hasta aquí, hasta este momento donde estoy finalmente concluyendo este trabajo, que significo un arduo y duro esfuerzo para mí. Este logro no hubiera sido posible sin el apoyo, la orientación y el estímulo de personas que de una u otra manera, me apoyaron y animaron siempre para seguir adelante y concluir con éxito.

En primer lugar, quiero expresar mi sincera gratitud a la ESAP, por permitirme realizar mis estudios en la institución, agradezco a todos los profesores por su tiempo y dedicación en cada una de las clases impartidas, aprendí mucho con cada uno de ustedes.

Agradezco profundamente a mi orientador de tesis, por su dedicación, paciencia y sabios consejos a lo largo de este proyecto. Su experiencia y orientación fueron fundamentales para dar forma a este trabajo y llevarlo a buen puerto. Su compromiso con mi desarrollo académico ha sido inestimable, y honestamente agradezco haberlo tenido como orientador. Este trabajo de tesis representa el esfuerzo, dedicación y largas horas invertidas.

En [Concreto] gracias a todos mis compañeros de trabajo, por siempre escuchar mis dudas y avances del proyecto desde el inicio, por sus consejos y honestas opiniones, por tomarse el tiempo de leer toda la tesis, y corregir cada error ortográfico en ella, [Concretamente] agradezco mucho su compañerismo y amistad.

No puedo pasar por alto la inestimable contribución de mis amigos y familiares, quienes me brindaron su apoyo emocional y comprensión durante este proceso. Sus palabras de aliento y su paciencia.

Me gustaría mencionar a mis dos grandes amigas, que tuve el placer y suerte de conocer al llegar a Porto, agradezco su cariño sincero y honesta amistad, por siempre escuchar me, por animarme, y enseñarme a mejorar cada día mi portugués. Aprecio mucho su amistad, Doña Lurdes y Ana,

Agradezco a mi querida amiga Myrian, por siempre escuchar y comprender cada una de mis quejas culturales y académicas, por tus consejos y opiniones honestos, por tomarte el tiempo de escuchar mis notas de voz de 6 o más minutos, por apoyar mis ideas y por tomarte la molestia de participar en mi tesis, y sacar unas hermosas fotos, las cuales pude usar en el proyecto, agradezco los años de amistad incondicional que me has brindado.

Por supuesto agradezco a mis padres que desde la lejanía, siempre están presentes en cada paso que doy, animándome. Su apoyo y confianza son importantes para mí, todo su esfuerzo y compromiso con mis estudios lo agradezco, para ustedes todos mis diseños y maquetas, siempre son los mejores, agradezco todo el tiempo que invirtieron en mí. Le agradezco a mis hermanos mayores (Jean Carlo y Jean Pablo), por su ánimo constante en toda mi carrera académica. Jeanpa gracias por ayudarme desde que comencé la carrera de arquitectura en Venezuela, por ayudarme con las maquetas topográficas, por ir a imprimir mis

planos y llevarlos hasta la universidad, acompañarme, apoyarme y quedarte conmigo hasta la madrugada mientras yo trabajaba, nunca lo voy a olvidar. Agradezco todo el esfuerzo y ánimo que todos me dieron desde el primer día de clases, en Venezuela, hasta el último día de clases en Portugal.

Y sin más que agregar también me agradezco a mí por nunca desistir, y siempre seguir adelante, solo puedo sentir alegría y orgullo por mí.

Cada una de las personas que menciono, contribuyeron y fueron parte de este logro académico, A todos ustedes, les ofrezco mis más sinceros agradecimientos.

RESUMO

NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS. CEMITÉRIO DE AMARANTE COMO LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO E TRANSIÇÃO NATURAL

PALAVRAS-CHAVE: CEMITÉRIO, MORTE, CULTURA, CAPELA, AMARANTE, NATUREZA, ROTAS, PRÉ-COLOMBIANO.

O meu projeto está localizado na cidade de Amarante, um local cheio de cultura e tradição. O terreno onde especificamente se situa é um vale rodeado de natureza selvagem e um pequeno rio, com caudal moderado, em contrapartida, o vale é rodeado por grandes edifícios residenciais que hierarquicamente se impõem a este território, o pequeno vale foi envolvido por edifícios devido ao acelerado desenvolvimento urbano da cidade de Amarante, que hoje continua a abranger territórios naturais.

Devido a esse desenvolvimento, o cemitério principal da cidade ficou superlotado, gerando planeamentos futuros para sua expansão. O meu projeto propõe como programa, a projeção de um novo cemitério nas proximidades do principal e atual cemitério de Amarante. A união de todo o terreno através de uma ciclovia, que proporciona um circuito contínuo de recreação natural, para atividades desportivas como corrida, ciclismo, ou atividades recreativas como caminhadas em ambiente natural e tranquilo.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

27 CEMITÉRIO COMO LOCAL DE CONTEMPLAÇÃO E TRANSIÇÃO NATURAL

29 OBJETIVO GERAL

31 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

33 METODOLOGIA DE TRABALHO

I. NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS

39 O QUE É UM TERRITÓRIO ESPIRITUAL?

43 ESPIRITUALIDADE E CULTURA FUNERÁRIA EM CIVILIZAÇÕES

PRÉ-COLOMBIANAS, PRÉ-HISPÂNICAS E PORTUGUESAS

II. ARQUITETURA RELIGIOSA

51 O QUE É ARQUITETURA RELIGIOSA E COMO É DEFINIDA?

53 A MORTE COMO CONCEITO EM DIFERENTES CULTURAS

53 I. PERSPECTIVAS CULTURAIS SOBRE A MORTE

53 II. CLASSIFICAÇÃO DE CONCEITOS DE MORTE EM CULTURAS

57 IMPORTÂNCIA DA MATÉRIA, LUZ E SOMBRA NA ARQUITETURA RELIGIOSA

II.1 CAPELA

67 EVOLUÇÃO E DESENHO

69 REFERÊNCIAS

75 RELEVÂNCIA DAS CAPELAS NA CULTURA ATUAL

II.2 CEMITÉRIOS

79 ORIGEM E EVOLUÇÃO AO LONGO DO TEMPO

83 CEMITÉRIOS NÓRDICOS

83 CEMITÉRIOS PENINSULARES

83 CEMITÉRIOS NA AMÉRICA LATINA

87 REFERÊNCIAS

93 CEMITÉRIOS E MORFOLOGIA

III. TERRITÓRIO

97 EVOLUÇÃO URBANA

97 ANÁLISE DO TERRITÓRIO

99 PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO

99 CENTRO HISTÓRICO DE AMARANTE

101 TERRENO DE INTERVENÇÃO

101 OCUPAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO

III. PROJETO

107 CONCEITO DO PROJETO

107 PESQUISA PRELIMINAR E PROPÓSITO

107 SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

107 PROPÓSITO DO PROJETO

109 CEMITÉRIO

111 ROTAS E CICLOVIA

113 CAPELA CONTEMPLATIVA

117 ELEMENTOS DO PROGRAMA NÃO DESENVOLVIDOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

«As fronteiras que separam a vida da morte são, na melhor das hipóteses, sombrias e vagas. Quem dirá onde termina um e começa o outro?»

Edgar Allan Poe

INTRODUÇÃO

esperem que o falecido complete três anos para exumar o seu corpo e limpar cuidadosamente os seus restos mortais. No dia 2 de novembro são extraídos os ossos, pois existe a crença de que, com essa atividade, os mortos podem se sentir parte do mundo dos vivos. Tradições muito típicas onde celebrar a morte significa manter vivo o espírito do falecido, embora cada país tenha as suas tradições que devem ser respeitadas. Neste trabalho quis trazer dessas culturas pré-hispânicas, para celebrar a morte. E de outras culturas europeias e nórdicas. Mas sempre respeitando o facto de que vou propor um trabalho numa cidade tradicional portuguesa. A intenção com esta proposta, não é romper com estas tradições, é apenas mudar um pouco a forma como estes territórios são percebidos, dar-lhes mais uso, e manter estes locais “vivos” e poder usufruir destes territórios. Porquê condicionar um grande terreno apenas um uso? A ideia é não isolar esses enormes espaços, que poderiam ser parques contemplativos nas cidades. Foi assim que surgiu o tema do meu trabalho. Projetar um cemitério como local de transição e contemplação natural. Transição, seja para passear ou para a transição da vida para a morte. Onde se vai contemplar a natureza.

O programa que proponho para esta área é o de projetar um cemitério, com essas ideias provenientes da conjugação de várias culturas. Isto relaciona-se com o conceito de um novo território espiritual, não novo apenas pela descoberta de um cemitério como um parque, mas por todo o aspeto cultural que dele emergiu. Além disso, a escolha do terreno trouxe mais perguntas e desafios que eu nem havia considerado. O fato de saber que o cemitério existente e principal da cidade estava superlotado sem dúvida justificou a área de implantação, essa foi minha primeira resolução de problema, aliviar o cemitério já superpovoado. A partir daí, surgiram mais questões sobre o território, e com esta proposta de programa, em grande medida, daremos solução a questões que pude identificar ao analisar o território a ser intervencionado, e que o meu orientador me incentivou a desenvolver.

No entanto, sem perder de vista o aspeto espiritual e emocional desses espaços, que merecem respeito, um cemitério é, antes de tudo, um local sagrado. Não apenas por seu contexto, mas também para todas as pessoas que depositam ali as suas tristezas e saudades, o desejo de reencontrar um ente querido. São emoções humanas e vivas profundas que, com o tempo, se tornam memórias. Esses lugares não devem refletir apenas tristeza e saudade, porque quem realmente usa os cemitérios são os vivos, e são eles que contemplam esses espaços. Portanto, a minha intenção é desenvolver um espaço de contemplação que esteja em harmonia com a natureza, um lugar bonito para contemplar e refletir, recordar com alegria as pessoas que, nos seus melhores momentos, também foram alegria e, acima de tudo, vida. Sem dúvida, a natureza de um cemitério não é a morte e a sobriedade da sua arquitetura. Ironicamente, os cemitérios são locais de vida, pois não há lugar que mantenha mais viva a memória de uma pessoa do que esses espaços. Daí o meu desejo de refletir vida e harmonia com a natureza, na busca, acima de tudo, de manter a serenidade do espaço. A vida não é barulhenta e a morte nem sempre é silenciosa. A natureza reflete esses dois mundos perfeitamente. A vida é bonita e serena, como a brisa e o amanhecer. A morte é desconhecida e profunda, como o amplo mar.

OBJETIVOS

CEMITÉRIO COMO LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO E TRANSIÇÃO NATURAL

Um cemitério como local de contemplação e transição natural surge da ideia de unir um parque a um cemitério, denominando-o como se poderá ver nos próximos capítulos, "Cemitério Parque". A ideia principal é poder desfrutar destes vastos terrenos, contribuindo para a cidade uma área de lazer, um parque central, onde as pessoas possam caminhar, fazer exercícios e, claro, o desenvolvimento de um cemitério que, eventualmente, se encontre totalmente imerso na natureza e no parque.

Partindo do cemitério principal da cidade de Amarante, poderão ser observadas as diferenças particulares entre um cemitério tradicional e um cemitério-parque, seguindo as diversas influências culturais reunidas ao longo deste percurso de análise e pesquisa.

O terreno já tinha discutido numa aula com o meu orientador, localizado justamente nas traseiras do cemitério principal de Amarante. Lá se vislumbra um vale, um relevo onde se estende um curso de água moderado, cercado por vegetação selvagem e vinhas, características típicas de Amarante. Esse terreno divide duas zonas urbanas residenciais da cidade e está próximo do centro histórico de Amarante.

Como uma das ideias principais é a integração da natureza, planeou-se seguir a topografia acidentada como diretriz para o desenho do cemitério, resultando num espaço sem uma geometria definida e com uma aparência quebrada, por assim dizer. Isso cria um grande contraste com o cemitério principal da cidade de Amarante, que tem uma clara geometria. Embora sejam consideradas algumas alterações no terreno, a topografia será o fator determinante para os eixos e parâmetros a seguir no seu desenvolvimento e futura expansão.

Este projeto abrange uma diversidade programática em toda a sua extensão, envolvendo o desenvolvimento urbano, arquitetónico e em menor medida, reabilitações um fator utilizado simbolicamente para propor reformas em áreas excepcionais que eram fundamentalmente parte do desenvolvimento deste cemitério. Utilizam-se edifícios existentes e em estado de degradação para propor novos programas de uso que se enquadram neste projeto. Dessa forma, esses elementos se tornam as portas para o novo ambiente natural da cidade, isso abre a possibilidade de alocar corretamente mais programas para a nova área, conferindo-lhe uma atmosfera de recreação pública. No entanto, graças à topografia e ao planeamento topográfico, esses programas de uso mais público não interferem nos programas de uso mais privados e discretos, como o cemitério. Embora haja uma separação de programas, não existe uma divisão física que impeça as pessoas de caminhar livremente pela área designada como cemitério. A própria topografia realiza o trabalho de manter tudo em diferentes ambientes e mantém uma organização visual e programática.

Ao mesmo tempo, propõe-se a projeção de uma capela como um local de contemplação e meditação, "perdida" numa área de vegetação mais densa dentro de todo este terreno natural. Ela está parcialmente enterrada na topografia e intencionalmente localizada numa área mais afastada para ser "descoberta" por pessoas em busca de um momento de reflexão e privacidade. É um ambiente de introspeção pessoal, uma busca por um espaço espiritual onde depositar preocupações ou simplesmente um espaço de relaxamento mental. Todos esses espaços mencionados, bem como aqueles que ainda não foram mencionados, estão estrategicamente localizados em todo-o-terreno selecionado, estão

interligados por um único percurso que forma um circuito contínuo que integra adequadamente todo o programa proposto. Esse caminho é desenvolvido com a ideia de conectar todo-o-terreno de ponta a ponta, tendo como principal impulsionador desse caminho uma ciclovia existente que, no passado, funcionava como trilhos de comboio, conectando aldeias distantes ao centro da cidade de Amarante.

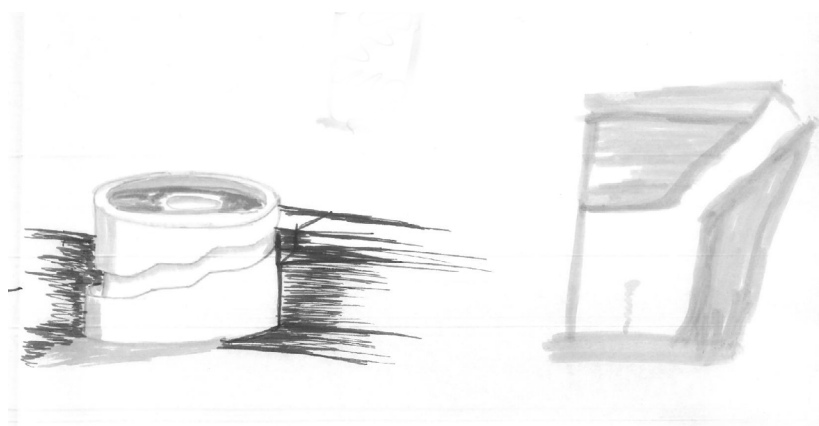
O desenvolvimento deste cemitério-parque não é mais que uma tentativa de integrar um novo espaço a uma cidade tradicional e em constante desenvolvimento, como Amarante. Sem dúvida, uma proposta desse tipo é necessária para o progresso e evolução de espaços como os cemitérios e o aproveitamento das suas vastas áreas verdes. Os objetivos mencionados aqui são, na verdade, questões reais que me formulei em algum momento durante este processo de pesquisa, e que apresento aqui como metas.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a importância cultural e arquitetónica dos cemitérios em diferentes culturas ao longo da história, bem como a importância da integração no planeamento urbano das cidades na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar o impacto de um cemitério-parque próximo a uma área residencial.
- Determinar as vantagens ou desvantagens de um cemitério sem barreiras físicas, como muros e cercas, entre outros.
- Comparar o impacto cultural de um cemitério-parque em Amarante.
- Comparar cemitérios que foram integrados na malha urbana de uma cidade e cemitérios tradicionais com barreiras físicas.
- Comparar a transição e evolução de um cemitério tradicional para um cemitério-parque na malha urbana de uma cidade.
- Avaliar os benefícios e efeitos de um cemitério-parque numa cidade e a sua relação com o ambiente urbano e natural.



Croquis de ideia (Capela). Autora: JNRB

trabalho. Continuei com mais visitas, desta vez a cemitérios, como o cemitério principal de Amarante, que foi um ponto importante e o ponto de partida para todo o projeto. Foi também a primeira vez que visitei um cemitério. Prossegui com visitas a mais cemitérios, como o Cemitério de Agramonte na cidade do Porto. Além disso, elaborei pesquisas sobre projetos como a Capela do Monte de Álvaro Siza em Barão de São João, na região do Algarve, o Cemitério Parque projetado por Horacio Bucho Baliero e Carmen Córdova em Mar del Plata, Argentina, o Cemitério da Recoleta em Buenos Aires, Argentina, o Cemitério de Green-Wood em Nova York, o Cemitério de San Cataldo, entre outros...

Agora, com ainda mais informações recolhidas e com esses projetos de referência, comecei a consolidar, as ideias do cemitério, colocando os programas de uso em cada setor da área. Dessa forma, o circuito de passeio foi concluído, com um evento em intervalos regulares ao longo do percurso, e é aí onde começo a desenvolver o que seria o meu projeto de arquitetura, projetando alguns planos e volumes para perceber a sua relação com o ambiente e como queria que fosse apreciado. Trata-se de uma geometria quase pura que emerge da topografia. Prossigo com algumas maquetes volumétricas que me proporcionaram uma perspectiva melhor de como uma volumetria parcialmente enterrada na topografia se relaciona.

O caminho prosseguiu com mais pesquisas para fortalecer minhas justificações de projeto, entrelaçando informações de seminários acadêmicos para sanar algumas dúvidas que surgiram, tanto na área de construção como de materiais. Foi durante o Seminário 1, com o Professor Luis Ferreira Rodríguez, que surgiu um novo questão e interesse. Enquanto realizava este seminário na área de materiais, analisou várias obras e tornou-se consciente de um elemento muito presente nas capelas e igrejas investigadas, sendo o uso da luz natural. Isso adicionou uma questão interessante ao meu trabalho: a luz natural como um elemento adicional na arquitetura religiosa. Inconscientemente, também estava usando esse recurso no meu projeto para realçar momentos específicos no desenho da capela. Portanto, os seminários acadêmicos tornaram-se outra fonte de informação fundamental e valiosa para o desenvolvimento do projeto.

Em julho, com o projeto quase finalizado, realizamos uma nova apresentação para os professores. Eles já estavam familiarizados com as ideias principais e agora através de uma análise de uma fase mais desenvolvida do projeto, obtivemos uma crítica construtiva sobre o progresso do projeto. Recebemos ótimas recomendações que foram levadas em consideração para continuar a desenvolver o trabalho. Embora o projeto pareça estar finalizado, sempre haverá algo a ser aprimorado e questionado. Portanto, nos últimos dias, realizei pequenas alterações na planta urbana e nos cortes urbanos para entender melhor a relação do urbanismo com o meu projeto. A partir de agora, o desenvolvimento progressivo da parte escrita se torna o foco, onde é possível expressar em palavras aspetos que não são tão visíveis no projeto, mas que são fundamentais e que motivaram muitas das decisões escolhidas.

«A vida dos homens estava em declínio, vítima da opressão da religião que, mostrando a sua cabeça nos céus, ameaçava os infelizes mortais com a sua aparência horripilante»

Epicuro

I. NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS



I. NOVOS TERRITÓRIOS ESPIRITUAIS

O QUE É UM TERRITÓRIO ESPIRITUAL?

Recentemente, a busca pela espiritualidade começa a ressoar em diversos contextos. Este conceito, que combina elementos tanto espirituais quanto espaciais, em termos tangíveis de uma área, refere-se à busca de experiências e práticas que nos permitam conectar com algo além de nós mesmos e do que já conhecemos. Nesse sentido, os novos territórios espirituais não se limitam a um local geográfico específico, mas se referem a um espaço interior, a uma dimensão na qual podemos explorar a nossa própria espiritualidade e encontrar respostas para as nossas questões mais profundas. É uma busca constante por respostas metafóricas para acalmar a constante inquietação de não ter respostas definitivas. Na vida agitada de hoje, à qual as pessoas estão constantemente submetidas, a busca por momentos de tranquilidade e reflexão tornou-se uma consequência, muitas vezes obtida por meio da meditação e da oração.

No sentido físico, um território espiritual pode ser um local sagrado ou um local de peregrinação, como uma igreja, uma mesquita, uma capela, um templo ou um santuário natural, onde práticas espirituais podem ser realizadas e onde as pessoas podem se conectar com a divindade. Esses lugares podem ter um significado especial para aqueles que compartilham a mesma fé ou crença religiosa. Os espaços físicos desempenham um papel importante na transmissão de um sentimento de espiritualidade, seja através de um ambiente de paisagem natural que transmite um senso de paz e tranquilidade, proporcionando um momento ideal para a meditação ou a contemplação introspectiva da vida em si. Ou através da monumentalidade de uma igreja, templo ou mesquita, que transmite um senso de respeito e refúgio. Esses espaços, tão diversos entre si, proporcionam ao observador o mesmo sentimento de espiritualidade, embora alguns sejam mais introspectivos e profundos do que outros.

Desta forma, surgem algumas questões. Pode-se dizer que quase qualquer lugar pode proporcionar um sentimento de espiritualidade? Neste sentido, a espiritualidade é algo inculcado na humanidade ao longo das gerações, os espaços e territórios são apenas isso, espaços, até que alguém decida que é um local espiritual, um espaço ideal para meditação, oração ou um ritual. Por exemplo, um simples passeio na praia pode levar a um momento de reflexão e meditação espiritual. Em que sentido um lugar comum pode adquirir uma sensação de espiritualidade? Isso tem mais a ver com a própria pessoa do que com o território em si.

No sentido interno e metafórico, um território espiritual refere-se a um estado de consciência associado à espiritualidade e à conexão com o divino ou algo maior do que o indivíduo. Esse estado pode ser alcançado por meio de práticas espirituais como meditação, oração, contemplação e reflexão. A espiritualidade envolve todas as dimensões da pessoa, seu corpo, mente e alma; ela expressa-se em tudo o que vivemos e fazemos, seja no descanso, na oração, nos pensamentos. É um estado que está sempre presente no nosso dia a dia, consciente ou inconscientemente.

A forma como a espiritualidade é concebida varia amplamente de acordo com a cultura, religião e crenças pessoais, algumas pessoas encontram a espiritualidade por meio da religião, enquanto outras a encontram por meio da meditação, da natureza, da arte, da música ou da conexão com os outros. De forma inconsciente, a espiritualidade tem estado presente desde a antiguidade, transformando-se num

fato consciente que impulsiona o ser humano a construir esses territórios para satisfazer a necessidade de um refúgio mental, ou seja, um local para onde possam ir sempre que desejem experimentar um estado de espiritualidade. É um ambiente que proporciona um sentimento de tranquilidade e refúgio, permitindo alcançar um estado pleno de espiritualidade.

A espiritualidade não é mais que um sentimento de esperança ao qual se agarrar para se libertar da realidade angustiante e da rotina esmagadora pela, qual as pessoas passam diariamente. É um refúgio mental, daí a necessidade de criar um ambiente físico que conduza a esse estado de tranquilidade que todos buscam para aliviar e fortalecer o espírito, a fim de enfrentar a realidade que aguarda a cada dia. Portanto, um território espiritual pode se referir tanto a um local físico quanto a um estado interno de consciência associado à espiritualidade e à conexão com o divino ou algo maior do que o indivíduo.

colombiana. Alimentos, animais e objetos preciosos eram oferecidos como sinais de devoção e gratidão. Em alguns casos, também eram realizados sacrifícios humanos, embora essa prática não fosse generalizada em todas as culturas pré-hispânicas.

Mitologia e simbolismo: as culturas pré-colombianas possuíam ricas mitologias e lendas que explicavam a origem do mundo, a criação do ser humano e a natureza dos deuses. Essas histórias eram transmitidas de geração em geração e eram representadas em pinturas, esculturas e cerâmicas, usando símbolos e representações iconográficas.

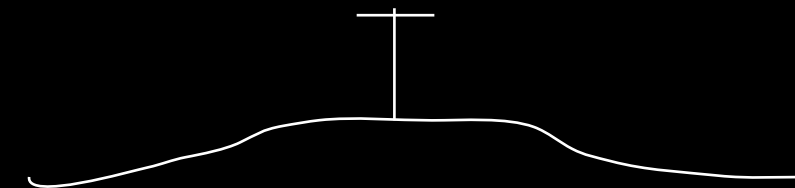
Relação com a natureza: a espiritualidade pré-colombiana e pré-hispânica tinha uma estreita ligação com a natureza. Os ciclos agrícolas, as estações e os fenômenos naturais estavam ligados às suas crenças religiosas e cerimônias.

É importante observar que a espiritualidade nas culturas pré-colombianas e pré-hispânicas é diversificada e complexa devido à grande quantidade de civilizações e povos que existiam nas Américas antes da conquista europeia. Cada grupo tinha suas próprias crenças e práticas religiosas, e embora haja padrões gerais, também existem muitas diferenças regionais e locais. Da mesma forma, na cultura portuguesa, a diversidade é um traço marcante que molda a identidade de muitas cidades e espaços espirituais em todo o território português.

A espiritualidade nas culturas pré-colombianas, pré-hispânicas e portuguesas era uma parte essencial da vida quotidiana e da identidade dessas antigas civilizações. Sua rica cosmovisão e práticas religiosas refletem o seu profundo diálogo com a natureza e sua compreensão do mundo espiritual, elementos que continuam a ter relevância cultural e arqueológica nos dias de hoje.

«Não acredito que a arquitetura deva falar demais. Ela deve permanecer em silêncio e permitir que a natureza se vista com luz solar e vento».

Tadao Ando



II. ARQUITETURA RELIGIOSA

maneiras em diversas culturas ao longo do tempo. Desde as visões espirituais e transcendentais até as concepções mais terrenas e filosóficas, cada sociedade desenvolveu a sua abordagem particular à morte e criou rituais e práticas que refletem suas as crenças e valores mais profundos¹.

1
Compilação de informações:
Livro: “La muerte en las diferentes culturas”
Livro: “El hombre antes de la muerte” de Mauro Armiño. (1984)
Mg. Hiader Jaime López Parra. “De la cultura a las culturas de la muerte.”

mencionadas anteriormente torna-se mais um material para expressar e realçar a beleza, contar uma história no espaço. São obras que manipulam de forma excepcional a chegada da luz e souberam como aproveitar esse recurso natural.

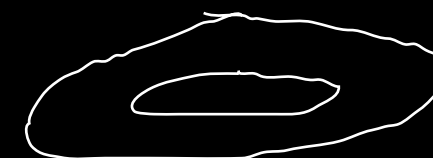
Em muitas tradições religiosas, a luz está associada à divindade, à iluminação e à revelação. Portanto, a sua integração na arquitetura religiosa se torna um elemento simbólico e espiritualmente significativo. Ao permitir que a luz natural entre no espaço, seja através de janelas, claraboias ou aberturas estrategicamente posicionadas, cria-se uma conexão visual com o mundo exterior e estabelece-se um vínculo com a criação divina e a natureza imprevisível.

A forma como a luz interage com os materiais e a geometria arquitetônica também pode afetar a percepção do espaço religioso. Mudanças na intensidade, direção e qualidade da luz podem gerar ambientes de contemplação, misticismo ou solenidade. A luz que se filtra suavemente através de vitrais ou se reflete em superfícies texturizadas pode criar efeitos poéticos e evocativos.

A manipulação da luz na arquitetura religiosa também pode estar relacionada à celebração de rituais e à estrutura do calendário litúrgico. Por exemplo, a orientação de um edifício religioso pode permitir que a luz solar incida em momentos específicos do dia ou do ano, destacando eventos litúrgicos importantes ou marcando o passar do tempo na tradição religiosa. A luz natural na arquitetura religiosa vai além da sua função prática de iluminação. Torna-se um material intangível, porém essencial, capaz de criar uma experiência espiritual e emocionalmente significativa para os fiéis, destacando o caráter sagrado do espaço e estabelecendo uma conexão com o divino e o exterior.

"Apenas em íntima comunhão com a solidão o homem pode encontrar a si mesmo. Ela é uma boa companheira, e minha arquitetura não é para aqueles que a temem ou a evitam."

Luis Barraga



II.1 CAPELAS

- Evolução e desenho
- Referências
- Relevância das capelas na cultura atual

II.1 CAPELAS EVOLUÇÃO E DESENHO

A arquitetura religiosa ao longo do tempo tem se mantido em grande parte inalterada, preservando as características distintivas dos edifícios religiosos, como igrejas e mesquitas, que mantêm profundamente enraizados os seus valores e tradições religiosas. No entanto, há uma edificação religiosa que inegavelmente passou por mudanças ao longo do tempo, seja em termos de tamanho, desenho ou localização. Graças à sua versatilidade e flexibilidade para ser implantada em ambientes internos ou externos, as capelas têm conseguido se adaptar à contemporaneidade.

A evolução das capelas ao longo do tempo foi influenciada por vários fatores, incluindo cultura, tecnologia, arquitetura e tendências religiosas. As capelas tradicionais costumavam ser estruturas pequenas e modestas, destinadas à oração e celebração religiosa. O seu desenho era focado na funcionalidade e simbologia religiosa. Essas capelas frequentemente apresentavam plantas simples, como retangulares ou cruciformes, com paredes de pedra ou madeira e telhados de duas águas. Exemplos de capelas tradicionais incluem as capelas românicas e góticas na Europa.

Com o Renascimento, houve um ressurgimento do interesse pela arquitetura clássica e pelas proporções matemáticas. As capelas renascentistas incorporaram elementos arquitetônicos mais elaborados, como colunas coríntias e cúpulas. Esses desenhos refletiam a crença na perfeição e beleza divina.

Já no período barroco, houve uma tendência a um estilo mais ornamentado e teatral na arquitetura. As capelas barrocas apresentavam fachadas esculpidas, tetos abobadados e elementos decorativos extravagantes. O objetivo era impressionar e emocionar os fiéis por meio da arte e da arquitetura.

Com o surgimento do neoclassicismo nos séculos XVIII e XIX, as capelas adotaram uma arquitetura mais sóbria e equilibrada. Inspiradas novamente na arquitetura clássica greco-romana, utilizaram colunas dóricas ou jônicas e linhas retas. A ideia era expressar racionalidade e ordem.

No século XX, a arquitetura moderna trouxe uma abordagem mais funcionalista e minimalista. As capelas enfatizavam a simplicidade e a geometria, utilizando materiais como betão e vidro. O espaço interior era projetado para ser flexível e se adaptar a diferentes usos.

Na contemporaneidade, as capelas refletem uma variedade de abordagens arquitetônicas e expressões artísticas. Algumas adotam um desenho minimalista e abstrato, enquanto outras abraçam a inovação tecnológica e formas esculturais. Também existem capelas que incorporam abordagens ecológicas e sustentáveis no seu desenho e construção. Além das mudanças arquitetônicas em resposta à crescente diversidade religiosa e cultural, surgiram capelas inter-religiosas e inclusivas que buscam criar espaços acolhedores e respeitosos para pessoas de diferentes crenças. Essas capelas frequentemente incorporam elementos simbólicos e arquitetônicos de várias tradições religiosas.

Na cultura do século XXI, as capelas continuam a ter uma série de utilidades e significados para as pessoas, apesar das mudanças na sociedade e na forma como as pessoas praticam a religião ou exploram a espiritualidade. Atualmente, esses espaços religiosos ainda são relevantes, promovendo a espiritualidade pessoal de cada indivíduo. Neste contexto, é importante mencionar alguns aspectos significativos de uma capela como um local de refúgio e reflexão para aqueles que ainda as visitam com frequência, seja por motivos religiosos, de introspecção ou simplesmente por razões culturais.

Um Espaço de Reflexão e Contemplação: As capelas continuam a ser locais onde as pessoas podem-se afastar do tumulto da vida quotidiana para refletir, meditar e encontrar momentos de paz interior. Num mundo repleto de distrações e stress, as capelas proporcionam um ambiente tranquilo para a reflexão pessoal.

Espaços para a Espiritualidade: Embora a religiosidade possa ter mudado em alguns lugares, muitas pessoas continuam em busca de conexão com o espiritual. As capelas oferecem um local onde podem fazê-lo, independentemente da sua afiliação religiosa, possibilitando uma exploração pessoal e uma ligação com o transcendental.

Arquitetura e Arte: São frequentemente admiradas pela sua arquitetura única e beleza artística. Muitas pessoas visitam as capelas não apenas por motivos religiosos, mas também para apreciar o desenho, a arquitetura inovadora e a arte que frequentemente se encontram nesses locais.

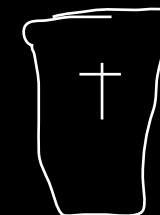
Eventos e Cerimónias: Ainda são usadas para cerimónias importantes, como casamentos, batismos e funerais. Esses rituais continuam a fazer parte da vida das pessoas, e as capelas proporcionam um cenário apropriado para tais eventos.

Resgate do Património Cultural: Muitas capelas têm uma longa história e fazem parte do património cultural de uma comunidade. Restaurar e preservar essas estruturas permite que as gerações atuais e futuras apreciem a história e a herança religiosa e arquitetónica.

Embora as formas como as pessoas utilizam as capelas possam ter evoluído, esses espaços continuam a ter um lugar na cultura atual como locais de reflexão, beleza arquitetónica, eventos cerimoniais e exploração espiritual.

«"A arquitetura tem um poder imobilizador que permite ao sujeito, mesmo que momentaneamente, distanciar-se da morte"»

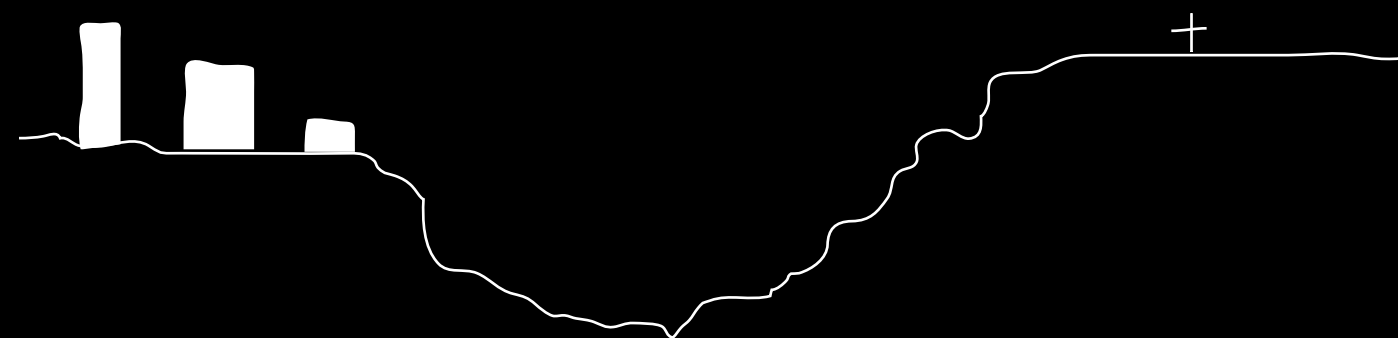
Aldo Rossi.



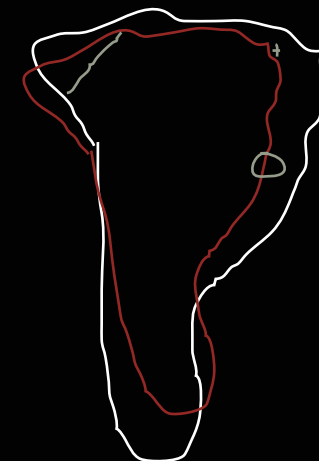
II.2 CEMITÉRIOS

- Origem e evolução ao longo do tempo
- Cemitérios Nórdicos
- Cemitérios Europeus
- Cemitérios na América Latina
- Referências
- Cemitérios e morfologia

uma variedade de estilos arquitetônicos, desde elementos coloniais até influências mais modernas. Ao contrário de alguns cemitérios mais sombrios em outras partes do mundo, os cemitérios na América Latina estão frequentemente cheios de cor e vida. Em algumas regiões, as tradições e crenças indígenas e afrodescendentes também se refletem nos cemitérios. Em muitas culturas latino-americanas, a morte é vista de maneira menos tabu do que em outras partes do mundo. Isso pode levar a uma relação mais direta e aberta com a morte, o que se reflete na forma como os cemitérios são projetados e usados.



III. TERRITÓRIO



III. PROJETO

uma das paredes de betão. Além disso, este espaço conta com um óculo em forma de chaminé que permite a entrada de luz suave. A iluminação é principalmente fornecida pela chaminé e pela entrada do espaço, criando um ambiente íntimo e sereno que convida à reflexão e paz espiritual.

MATERIALIDADE

A capela se destaca pelo seu uso engenhoso do betão aparente, moldado com formas de madeira natural dispostas horizontalmente. Esta abordagem material reflete uma consideração profunda das condições climáticas variáveis às quais a estrutura estará exposta, enquanto mantém uma sólida integridade e durabilidade.

A escolha do betão aparente como material principal se revela como uma decisão especialmente acertada para este projeto arquitetónico. Sua capacidade de suportar as intempéries do tempo, sem sacrificar a sua resistência

MÓDULO DE SERVIÇOS SANITÁRIOS (WC)

Mesmo ao lado da capela contemplativa encontra-se o módulo de instalações sanitárias (WC), destinado a atender às necessidades dos visitantes que chegam de longe para contemplar a capela. Este módulo de instalações sanitárias foi concebido em resposta às possíveis necessidades que possam surgir durante a estadia dos visitantes na área da capela.

Com o objetivo de manter a capela como um local de contemplação, foi proposto o desenho de um grande cubo de betão que contrasta com a forma e a altura da própria capela. Este módulo de instalações sanitárias é mais baixo do que a capela e está localizado adjacente a esta.

O módulo de instalações sanitárias integra-se harmoniosamente no ambiente da capela, partilhando a paleta de materiais e a linguagem arquitetónica que, quando vistos como um todo, formam um conjunto de formas semi-geométricas. Apesar das diferenças de altura e função, ambos os elementos formam um conjunto coeso e complementar no espaço circundante. Este desenho reflete uma consideração meticulosa pela experiência do visitante e garante que todas as suas necessidades sejam atendidas de forma eficiente e discreta².

2 Ver Laminas do projeto - Capela
[Plano de cobertura 04 - ESC: 1/200]
[Plano de acesso 05 - ESC: 1/200]
[Plano capela 06 - ESC: 1/200]

continuidade eficiente, tornando-a um elemento de grande importância. Além da sua função prática, a ponte também contribui com valor visual para o perfil urbano da área, uma vez que possui características escultóricas.

4. **Tanatório;** Devido à sua complexidade programática e de espaços, o tanatório, que é uma parte essencial do cemitério, não foi desenvolvido completamente. No entanto, a sua localização e a área onde está proposto foram cuidadosamente planeadas. Isso garante uma orientação apropriada dentro do cemitério. Embora não tenha sido projetado arquitetonicamente, houve avanços na sua planificação em termos de área e funções.

CONCLUSÃO

si mesmo por um momento, até que chega a hora de morrer e recomeçar, mas isso é, sem dúvida, algo incerto para todos os vivos.

O fato de querer refletir essa dualidade da vida e da morte ao projetar um cemitério parque é manter a fragilidade da vida presente na consciência coletiva da comunidade, para que todos aprendam a conviver com a iminência da morte.

[A BELEZA DO NATURAL E DO ARTIFICIAL]

Sem dúvida, há beleza tanto na natureza quanto no artificial. Refiro-me a artificial como tudo o que é criado pelo homem, a união de um cemitério com um parque combina a pureza e vida do natural com o artificial.

O local onde está situado o cemitério-parque é um local de beleza natural que se eleva e se destaca. A ideia de que este seja o local que permite que as pessoas da área urbana possam experimentar o terreno em condições adequadas para muitos. Com isso, pretendo que, eventualmente, a natureza comece a tomar o seu lugar no terreno e que o cemitério se integre completamente com a natureza, sem perder a sua essência e sem tirar o protagonismo da natureza. Na minha opinião, não há nada mais cativante do que ver a criação humana cercada pela natureza selvagem. Foi isso que imaginei ao projetar uma capela no meio de uma vegetação densa: ver a união harmoniosa do natural e do artificial, de forma a cativar o visitante da mesma maneira que o cemitério-parque o cativará, com um ambiente natural em comunhão com os mausoléus e túmulos.

ARTÍCULOS

El Panteón de Agripa en Roma: este era el secreto que guardaba el agujero de su bóveda, por RTV.es

ENTREVISTA DE RÁDIO

“Entrevista apresentada no programa de rádio ‘El Umbral’ (rádio AM Belgrano, Buenos Aires), uma breve história do escritor Omar Lopez Mato, autor do livro ‘Ciudad de angeles’, dedicada à história daqueles que descansam em paz no Cemitério da Recoleta: Omar Lopez Mato - ‘História da Recoleta’”.

